

de Churchill sobre se o Reino Unido especificamente deve juntar-se a uma “União da Europa” mudou ao longo do tempo. Mas parece ter-se baseado não numa oposição de princípio, mas na circunstância.

O ex-Primeiro-Ministro Edward Heath, ao comentar alegações de que, se estivesse vivo hoje, Churchill teria defendido abandonar a União Europeia, escreveu: “Churchill seria o primeiro a perceber que no mundo de hoje, onde uma Grã-Bretanha isolada seria tolhida por cinco grandes potências, os Estados Unidos, Rússia, China, Japão e a União Europeia, a participação plena da Grã-Bretanha na União Europeia é vital, tanto para a Grã-Bretanha como para o resto do mundo.”

Churchill não está vivo hoje, é claro, e qualquer um que faça afirmações em seu nome está em terreno perigoso. Mas não tenho dúvidas de que ele teria congratulado o debate forte e vigoroso sobre o futuro da Europa que o Reino Unido começou este ano.

Reconhecemos que o Reino Unido é, por vezes, visto como um Estado-membro argumentativo e forte de espírito. É verdade – e é algo de que tenho orgulho. Os britânicos são independentes, diretos e apaixonados na defesa da sua soberania. Como consequência, abordamos a UE com um estado de espírito que é mais prático do que emocional. Para nós, a UE é um meio para um fim – prosperidade, estabi-

lidade, uma âncora de liberdade e democracia – não um fim em si mesmo. Mas isso não significa que o Reino Unido é, de alguma forma, menos europeu. Não somos. Como Primeiro-Ministro David Cameron disse, ele tem uma visão positiva para o futuro da União Europeia. Um futuro no qual a Grã-Bretanha quer, e deve querer, cumprir um papel empenhado e ativo.

Não temos ilusões sobre a escala da missão à nossa frente. Reformar a Europa não será simples. Mas acreditamos que o interesse nacional da Grã-Bretanha é mais bem servido numa União Europeia flexível, adaptável e aberta e que tal União Europeia é melhor com a Grã-Bretanha no seu seio. ■

Palestra Churchill

Cerimónia Inaugural de Ano Escolar do IEP em Cascais.

Começo por onde qualquer convidado deve começar: por um agradecimento.

Quero, em nome do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, deixar um agradecimento ao IEP pelo amável convite, que muito nos honra, para marcarmos presença neste jantar palestra.

Mas porque este encontro é mais do que um jantar palestra, agradeço também ao Professor João Carlos Espada o facto de ter escolhido Cascais para a abertura solene do ano letivo do IEP.

É, se não estou em erro, a primeira vez que tal acontece.

O constitui óbvio motivo de alegria para nós, cascalenses.

Alegria porquê? Por três razões.

Em primeiro lugar porque Cascais é o porto a partir do qual se inicia a gran-



POR
Paula Gomes da Silva

Vereadora,
Câmara Municipal
de Cascais

de aventura intelectual em que todos os alunos do IEP, de todos os graus de ensino, vão embarcar.

Que este espírito de pluralismo, de liberdade e de humanidade, que se vive e respira na atlântica Cascais, vos acompanhe sempre ao longo de todo o ano.

Em segundo lugar, porque o arranque do ano letivo em Cascais é mais um sinal do aprofundamento das relações entre a Câmara Municipal de Cascais e o

Instituto de Estudos Políticos.

Até aqui, só nos encontrávamos uma vez por ano, no nosso Encontro Internacional de Estudos Políticos no Estoril.

Mas tal como uma família não pode encontrar-se apenas uma vez num ano, também o IEP e Cascais não podem apenas ter encontro marcado para junho.

Temos manter viva esta nossa conversação.

Temos de pensar, juntos, o mundo político e social em que vivemos.

Nunca como hoje o mundo precisou tanto das ideias da democracia, do governo da lei e da liberdade responsável.

E isso leva-me à terceira razão: ser palco de uma palestra em que se recorda Winston Churchill, símbolo máximo da aplicação prática dos valores da liberdade, precisamente no ano em que se assinalam os 50 anos da sua morte [e, porque acabámos também nós de sair de um processo eleitoral, os 70 anos sobre a sua tão dissecada derrota eleitoral depois da vitória na Guerra] é para nós um privilégio.

Que seja o Professor Archie Brown a fazê-lo, a quem endereço uma calorosa saudação de boas vindas a Cascais, só reforça todo o interesse que temos nesta feliz e pertinente iniciativa do Professor João Carlos Espada e da sua equipa.

Sejam muito bem-vindos a Cascais.

Tenham um excelente ano letivo.

E seja para estudar, escrever um livro ou ouvir uma palestra, saibam que podem sempre fazer desta nossa casa a vossa casa. Muito obrigado. ■